

Direcionado para a PROEN- Pró-Reitoria de Ensino do IFC- Instituto Federal Catarinense e para a CIPATEC- Comissão Permanente de Implantação e Acompanhamento das Diretrizes dos Cursos Técnicos.

MANIFESTO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CONTRA AS REFORMULAÇÕES DOS PPCs DO ENSINO MÉDIO

Nós, professores do Instituto Federal Catarinense, registramos por meio deste documento, nosso posicionamento contrário as reformulações dos PPCs do ensino médio da forma como conduzidas até então. Salientamos que a organização institucional dos procedimentos de elaboração das reformulações não ocorreu de modo a construir uma proposta que realmente priorize a integração dos conhecimentos. Compreendemos que para organizar uma proposta que realmente articule a construção de uma integração dos conhecimentos entre a formação técnica e a formação básica são necessárias ações institucionais mais globais e inclusivas. Gostaríamos de propor que a elaboração dessa reformulação ocorra de forma presencial. É necessário a reserva de um tempo específico para construir esse documento em que o diálogo real e consciente seja possível. Seria fundamental oficializar um cronograma desta elaboração em que os professores possam se dedicar a esse processo. Ressaltamos que, em grande escala, as discussões ocorreram por webconferências, situação que não garante a abrangência e principalmente a participação dos docentes no processo de realização, já que é fundamental considerar que Campus diferentes, desenvolvem cronogramas internos diferentes, o que impossibilita uma participação efetiva dos docentes.

Fato é que nos últimos meses deste primeiro semestre de 2019, diante da apresentação das propostas de PPCs, muitos de nós professores compreendemos o quanto essa construção apresentou-se frágil enquanto processo e proposta. Não existiu a discussão adequada e global sobre tão impactante transformação. Embora atividades dessas reformulações em busca de uma integração já são noticiadas desde 2017, não houve êxito nas ações institucionais de elaboração. É necessário considerar, também, que ao construir propostas únicas e iguais de PPCs de cursos em campus diferentes, nos deparamos com estruturas de quadro de docentes peculiares as especificidades de cada campus, fator esse que indica a necessidade de, no mínimo, um tempo maior para construção de uma proposta perceptível enquanto realidade cotidiana dos cursos.

Destacamos, inclusive, que o Instituto Federal Catarinense é referência na sociedade, em especial pelo ensino médio e os exitosos resultados evidentes em exames nacionais. Existe, entre nós docentes, o temor de que a reformulação, da forma como nos está apresentada, possa impactar negativamente nesse cenário em que desfrutamos de certo respeito social. Compreendemos que o contexto nacional é incerto e precisamos valorizar ações institucionais sólidas. Implantar as reformulações dos PPCs da forma como se apresentam, ou seja, envoltos em vários questionamentos dos docentes sobre a não clareza dos métodos dos de integração, é algo que pode nos tornar frágeis diante do cenário nacional e alvo de medidas radicais. Assim, é necessário defender as qualidades fortes do que nos destaca enquanto uma instituição de ensino perante a sociedade.

Reitera-se, portanto, a solicitação de dilação do tempo de implementação dado pela diretriz, bem como que a elaboração dessa reformulação ocorra de forma presencial.

Professores do Instituto Federal Catarinense